



PIBIC/CNPq/UFCCG-2009

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO ANARQUISTA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

Denise Cristina Ferreira¹ Rogério Humberto Zeferino Nascimento²

RESUMO

Este trabalho teve como foco principal refletir sobre as questões pedagógicas dos libertários no Brasil no início do século XX, período de intensas transformações sociais, políticas e econômicas. A análise foi realizada por um jornal operário e anarquista, A Plebe, da cidade de São Paulo, existente entre os anos de 1917 a 1935. Este jornal deixou um legado importante para a sociedade, junto ao movimento operário. O objetivo deste trabalho foi resgatar a reflexão de libertários no Brasil em relação à educação. A relevância desta pesquisa consiste no conhecimento da contribuição das propostas pedagógicas postas por anarquistas durante o período considerado. As cópias do jornal A Plebe foram coletadas do arquivo pessoal do orientador da pesquisa. Estes foram catalogados em ordem cronológica. Dentre os diversos temas debatidos nos artigos analisados, destaque: sociedade, igreja, Estado, escola, criança, professor, trabalho manual ao trabalho intelectual, ciência e arte, ensino e prática e outras visões sociais. Através da leitura destes artigos podemos compreender uma época importante para a formação das instituições brasileiras. Tendo como contribuição teórica um olhar divergente daquele apresentado por literaturas especializadas.

Palavras-chave: movimento operário, anarquismo, trabalhadores.

EDUCATION AND SOCIETY: AN ANALYSIS OF ANARCHIST THOUGHT IN BRAZIL AT THE BEGINNING OF THE TWENTIETH CENTURY

ABSTRACT

This work has as main focus a reflection on pedagogical issues of the libertarian in Brazil at the beginning of the twentieth century, a period of intense social change, political and economic. The analysis was performed by a worker and anarchist newspaper, A Plebe (The Mob), in the city of São Paulo, between the years 1917 and 1935. This newspaper has left an important legacy to society, with the labor movement. The objective of this paper was to rescue the libertarian thinking in Brazil in relation to education. The relevance of this research consists in the knowledge of the contribution of pedagogical proposals made by anarchists during the period in study. Copies of the newspaper A Plebe were collected from the personal archive of mentor of the search. These ones were cataloged in chronological order. Among the many topics discussed in the analyzed articles, we can highlight: society, church, State, school, child, teacher, manual labor to intellectual labor, science and art, education teaching and practice and other social visions. By reading these articles, we can understand an important period for the formation of Brazilian institutions. Having as a theoretical contribution a different look from that shown by the specialized literatures.

Keywords: movement, anarchism, workers.

¹ Aluna do curso de ciências sociais UFCCG Campina Grande-PB E-mail: denisecristina_cg@yahoo.com.br

² Prof. Doutor, Depto. de ciências sociais UFCCG Campina Grande, PB, E-mail: rogeriohznascimento@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O século XX foi marcado por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas. Período de muitos conflitos, acompanhado dos avanços da ciência, tecnologia e da industrialização. Em muitos países da Europa se formavam exércitos de revoltosos contra as políticas de repressão e autoritarismo. Fatores como a disputa por interesses econômicos, políticos e territoriais deram origem, mais tarde, a duas grandes guerras que afetou o século. Foram essas a Primeira Guerra Mundial no início do século XX (1914-1918), e depois, a Segunda Grande Guerra Mundial entre os anos (1940-1945).

Neste cenário, na sociedade brasileira aconteciam profundas transformações sociais e conflitos de pensamento. Os avanços da ciência, do capitalismo e o acelerado processo da industrialização culminaram em movimentos revolucionários por todo o mundo. No Brasil não seria diferente. O ano de 1888, com a abolição da escravidão negra, pode ser considerado marco a partir do qual ocorreram modificações no âmbito do trabalho, nas formas políticas sociais e religiosas.

O processo de urbanização causou impactos consideráveis. A transição de uma sociedade agrária para industrializada, o saneamento, as inovações da tecnologia e as novas perspectivas de trabalho foram algumas destas conseqüências. A chegada de trabalhadores imigrantes europeus impulsionou a formação de organizações operárias. O Brasil, por estar no início da sua industrialização, necessitando, portanto, de mão-de-obra, acolheu imigrantes para trabalharem nas fábricas e nas fazendas. Surgia neste período uma massa de trabalhadores com péssimas condições de vida, com horário de trabalho extenuante. A situação da mulher e da criança operárias era ainda mais grave. Sobre elas recaíam maus tratos, castigos corporais, multas e, no caso das mulheres, violências sexuais.

Os trabalhadores sofriam com o autoritarismo e a repressão. Essa foi uma das camadas mais atingidas pelo acelerado desenvolvimento da industrialização. Com o propósito de reivindicar melhores condições de trabalho e de vida, começaram a se organizar. Nesse momento o movimento operário teve como referência o pensamento anarquista e anarcossindicalista³ (Nascimento 2006: 23).

O movimento anarquista propunha o estabelecimento de uma sociedade livre das imposições do poder estatal e da exploração econômica. As idéias libertárias já se faziam presentes na Europa em meados do século XIX, chegando ao Brasil de modo mais intenso no início do século XX. A partir das organizações dos trabalhadores o anarquismo se aproximou dos movimentos populares (JOMINI, 1990: 50).

O mais importante dentro deste debate é o fato destes ativistas não estarem apenas preocupados questões políticas e econômicas, mas, também com a educação, a situação mulher e da criança operária, com a ciência, arte, igreja entre outros. Ainda falando das organizações dos trabalhadores é importante mencionar as formas como estes propagavam suas idéias. Como organização coletiva, fundaram associações, agremiações, sindicatos e uma imprensa própria.

No que diz respeito à esfera política foram implantadas algumas limitações aos movimentos sociais. Uma destas medidas foi A lei Adolfo Gordo, proposta no ano de 1907, pelo deputado paulista Adolfo Gordo, regulamentando a expulsão dos estrangeiros. Essa medida esteve fundamentada na idéia de que muitos dos líderes das movimentações eram imigrantes tidos na medida de agitadores. Além disso, podemos fazer referência à perseguição e repressão à imprensa operária neste momento.

Na análise do pensamento libertário foram vistos alguns artigos presentes no Jornal A Plebe, periódico de grande projeção no movimento operário. Os próprios os operários elaboravam, custeavam, confeccionavam, imprimiam, distribuíam os periódicos. Esse jornal fundado em 1917, durou até meados dos anos 50, mesmo com diversas interrupções por conta da repressão política. Mesmo com a dificuldade em propagar o pensamento social, deixou um legado importante.

A intenção destes trabalhadores com o periódico seria propagar seus ideais e despertar a sociedade dos problemas da época. Os operários inconformados com a condição passiva da sociedade buscavam através da informação uma maneira de inquietar as mentalidades. Em meio a tantos problemas políticos e econômicos a questão especificamente educacional esteve presente entre os libertários.

A preocupação com a formação educacional da sociedade era um fator de preocupação entre os anarquistas. No período considerado da pesquisa os libertários expõem críticas ao papel da igreja e do Estado como principais interferências ao processo educacional. Um fator prejudicial, segundo os libertários ao desenvolvimento do ser humano.

Para a elaboração deste trabalho dividimos nossas análises em dois momentos. O primeiro marcado pelo embasamento teórico da temática, de modo mais geral tratamos da educação. Para que num segundo momento pudéssemos esclarecer de forma específica através da compilação dos artigos dos operários.

O primeiro momento, portanto, foi marcado pela leitura de literaturas voltadas para a questão educacional. O debate estabelecido entre as leituras esteve situado na esfera da educação, escola e

³ Anarcossindicalismo, conhecido como sindicalismo revolucionário e, ainda que de forma menos recorrente, sindicalismo de ação direta e anarquismo operário.

sociedade. As três possuem relações sendo assim, a educação como representada pela escola, no sentido de atender a sociedade.

As leituras caminharam no sentido de impor alguns questionamentos relacionados aos efeitos da educação na sociedade. Assim como a educação aparece com um papel importante para o desenvolvimento do indivíduo, surge também, um outro questionamento, que se trata de uma educação mediada pelos interesses da política vigente. Podendo essa última ser um fator prejudicial à formação da sociedade (CARVALHO, 1997: 32).

Uma reflexão pertinente, neste contexto, seria para que o ensino? Com essa indagação podemos pensar na finalidade do ensino na sociedade, ou seja, pensar nos interesses políticos que o Estado impõe ao processo do ensino. Essa intervenção estatal de acordo com os libertários é prejudicial à sociedade. Um momento para questionar os conhecimentos mediados nas escolas. Pois, uma educação baseada no autoritarismo e conservadorismo serve apenas para reproduzir uma classe social (CHAZARIN, 1997: 77).

Os debates em torno do ensino e da escola estão muito presente em nosso cotidiano. A todo instante presenciamos discussão em torno da escola como o principal lugar para adquirir conhecimentos. Geralmente nas discussões especializadas, é como se a aprendizagem do indivíduo estivesse essencialmente associada ao fator do ambiente escolar. Dentro desta reflexão é importante pensar no papel da escola na sociedade. Tendo em vista a importância deste ambiente e os tipos de reproduções sociais que neles podem ser estabelecidos. (VEIGA, 1997: 69).

A importância da educação para os libertários estaria na maneira como essa poderia beneficiar as lutas sociais. Além de ser um recuso no qual os libertários poderiam expressar suas aspirações. Propostas pedagógicas foram apresentadas pelos clássicos do anarquismo como: Kropotkin, Bakunin, Proudhon e entre outros. Sem deixar de citar contemporâneos: Francisco Ferrer Y Guardia e Paul Robin. Esses além de terem se preocupado com as questões teóricas da educação, pensaram também na aplicação prática da pedagogia (LUIZZETO, 1987: 39).

Essa breve introdução será num momento posterior, mais bem elaborada pela a leitura dos artigos do jornal operário. Esse primeiro instante serviu para o levantamento de algumas questões sobre a educação. Para que no segundo momento fossem esclarecidas. Foram estes os questionamentos de orientação, tendo em vista, o surgimento de outros se necessário para o desenvolvimento da pesquisa:

- 1) Qual a idéia dos autores dos artigos sobre o papel da educação?
- 2) Qual era o sentido da educação na sociedade da época?
- 3) Existiu algum posicionamento feminino em relação e educação?
- 4) Quais foram as propostas educacionais vistas pelos artigos?
- 5) Quais eram as preocupações dos homens em relação a educação feminina?
- 6) Existia alguma referência sobre a co-educação sexual e co-educação social?
- 7) De que forma se pode construir uma educação libertária?
- 8) Quais foram as dificuldade dos autores para expressar suas visões sobre educação?

Partindo destes questionamentos situamos nosso segundo momento da pesquisa, com uma análise minuciosa dos artigos. Foram analisados 26 artigos do jornal A Plebe, todos com temáticas referentes à educação. Os artigos foram catalogados em ordem cronológica, a fim de compreender as transformações sociais da época.

Como recurso metodológico analisamos imagens fotografadas do Jornal A Plebe. São imagens que fazem parte do acervo pessoal do orientador da pesquisa. Os registros presentes compõem um jornal operário e anarquista. Pensamentos de experimentos libertários que se apresentaram de modo crítico e intempestivo. Os anos nos quais os artigos estiveram situados estavam entre 1917 até 1935. A ordem estabelecida foi da antiga edição para a mais recente, uma forma de acompanhar as modificações dos pensamentos dos autores de acordo com o contexto social.

A relevância deste estudo foi pensar no resgate das inspirações pedagógicas de anarquistas atuantes durante o período do início do século XX. Um momento crucial na formação das instituições brasileiras. Como contribuintes: Adelino Tavares de Pinho, Edgar Leuenroth, João Penteadado, Maria Lacerda de Moura, Rodolfo Felipe, Florentino de Carvalho entre outros. Nomes que apresentaram inquietação com a questão educacional preocupados com a formação da sociedade futura. A proposta deste trabalho é reabilitar as propostas educacionais dos libertários. Na intenção de apresentar para a academia outras formas educacionais propostas para a sociedade que não tiveram referência na história da educação nas leituras especializadas.

A SOCIEDADE

Para melhor abordar as temáticas dos artigos, foi importante pensar na sociedade da época. Os artigos selecionados, neste instante, estiveram preocupados com questões relacionadas aos impasses da época. Momento de muitos embates e conflitos de pensamento conhecer este momento através da leitura dos artigos é primordial para prosseguir com as demais temáticas. Os anos com os quais tivemos contato

para o estudo desta temática foram entre 1917 e 1935. Ocasão em que o Brasil era governado por políticas autoritárias e conservadoras. O mundo sofria com as conseqüências da I guerra Mundial (1914-1918).

Nesse sentido as discussões em torno das questões sobre: pátria, religião, economia, industrialização, ciência, trabalhadores, entre outros, se faziam presentes nos meios acadêmicos e entre os movimentos sociais. A sociedade da época estava imbuída de uma visão preconceituosa, conservadora e autoritária. Os ditos intelectuais oficiais, nesta ocasião estavam preocupados com a questão da raça, com a idéia de branqueamento racial. Uma preocupação dita entre os debates destes intelectuais como fator de degenerescência da humanidade.

É importante ressaltar a sociedade brasileira como inserida num momento marcado pelas políticas oligárquicas, para quem as causas sociais eram causa de polícia. Como foram os casos dos movimentos sociais: o forte de Copacabana, a revolta da vacina e entre outros. A sociedade se mostrava passiva as mazelas sociais o que deixava os escritores do jornal *A Plebe* inquietos. Por isso, tentavam despertar as mentalidades sociais através dos artigos, expondo, seus ideais sociais.

Dentro deste debate sobre a sociedade, mencionada pelos autores é pertinente refletir na formação educacional dos indivíduos. Tendo em vista, as interferências e dificuldades enfrentadas pela educação neste momento histórico. Surge um questionamento: como estavam as estatísticas sobre a alfabetização dos indivíduos neste período? Essa foi uma preocupação apresentada no artigo de Ângelo Lasheras. Dotado de um pensamento convulsivo fez duras críticas a igreja por mandar fechar no Brasil as Escolas Modernas de Barcelona de Francisco Ferrer. Para o autor, existiam tão poucas escolas no Brasil, mas, mesmo assim o clero ainda mandou fechar as poucas existentes:

Recorrendo as estatísticas ficaremos pasmados ante o grande numero de analfabetos, dos que apenas {...}⁴, e cuja a escola constitui a força nesta civilização, que portanto, o nega. É, apenas, um jogo de interesse, em que a ignorância desempenha o papel de obstruir o caminho da emancipação⁵.

Este autor ainda chama a sociedade para sair do obscurantismo como fator de degenerescência da humanidade. A referência do autor faz parte da reflexão em torno de uma sociedade que se torna passiva aos males proposto pela política autoritária. A idéia de obscurantismo faz parte de uma alusão à história da humanidade. Pensar o Brasil no início do século XX, como um período em que a sociedade estava voltada para os avanços da ciência e da industrialização. A idéia de obscurantismo está relacionada ao presente papel da igreja e suas interferências no processo educacional. Por isso, autores como Ângelo Lasheras e Antonio Manuel Vinhais lançaram duras críticas a uma sociedade que ainda participa deste dito obscurantismo:

A ninguém é dado assistir indiferente ao formidável combate que ora se está desferindo entre as forças do obscurantismo e as da liberdade. Desde a cosmopolita S. Paulo ao lugarejo mais recôndito deste imenso Brasil, constatamos que a influencia clerical se faz sentir e duma forma aniquiladora. Tomemos como exemplo o magistério. As escolas normais (fabricas de professores do catolicismo) então controladas pelas hostes papalinas; e estas só concederão os diplomas aos futuros mestres-escola, após estarem cientificados da profissão de fé religiosa dos mesmos⁶.

A sociedade ainda é temática para outros autores como fruto de uma organização legal e moralista, como ratifica Maria Lacerda de Moura⁷. Para ela a coletividade está acorrentada pelas imposições do Estado. A intenção seria despertar as mentalidades através da educação. Pois, a educação seria uma forma de libertar o indivíduo destes entraves sociais. Uma autora militante anarquista chama a atenção da sociedade para o papel da educação como transformadora. A forma de libertação destes indivíduos na sociedade estaria na recusa das imposições da igreja e do Estado na vida social dos indivíduos.

FRANCISCO FERRER Y GUARDIA

Francisco Ferrer Y Guardia foi um anarquista militante nascido em Barcelona no ano de 1859. Condenado a morte no dia 13 de outubro de 1909. Era filho de pais católicos, criado com uma educação

⁴ Essa representação gráfica faz parte da pouca identificação da frase devido a conservação do jornal.

⁵ LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932

⁶ VINHAIS, Antonio Manoel. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe**. São Paulo – SP 30/12/1933.

⁷ MOURA, Maria Lacerda de. Espiral. *A Plebe*. São Paulo – SP 17/12/1932

autoritária e repressora. Na sua adolescência ingressou numa fábrica em Barcelona. A partir deste momento que começou a surgir seu interesse pela educação. Suas aspirações pedagógicas tiveram reconhecimento pela Europa e em outros países.

Seu pensamento seria de uma escola que propagasse um ensino pautado numa concepção racional e científica. Fundou a Escola Moderna de Barcelona em 1901 inspirados pelas idéias de Paul Robin. Suas escolas foram fundadas em vários países, inclusive no Brasil, onde foram estabelecidas três escolas na cidade de São Paulo. O propósito de Ferrer era por em prática suas aspirações teóricas de uma pedagogia libertária. Uma educação que valorizasse a espontaneidade do indivíduo, sem nenhum vínculo estatal, centrada na harmonia completa sem castigos, nem premiações.

Mas, devido ao sucesso das suas escolas, Francisco Ferrer Y Guardia foi perseguido pela política da época, sofrendo ataques violentos. Em 13 de outubro de 1909 foi condenado a morte pelo clero espanhol. Antes da sua execução Ferrer deu seu último grito que marcou as mentes daqueles com consciência livre "Viva a Escola Moderna". Feitas tais considerações sobre a vida de Ferrer é importante mencionar alguns artigos que tiveram a preocupação de abordar tal temática.

Nomes como Andrade Cadete, Suvárine, Zezo Costa, João Penteado, Adelino de Pinho, Souza Passos tiveram a preocupação em questionar a morte de Ferrer. Esses foram os que mais se destacaram dentro da temática. Na discussão do pensamento de cada autor é importante fazer referência ao contexto no qual se insere essa discussão. Como já havia mencionado, os debates estavam acontecendo no período da Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918). Os principais questionamentos estavam voltados para: nacionalidade, guerra, pátria, educação e a condição dos trabalhadores.

O pensamento de Andrade Cadete, por exemplo, estava cercado de idéias racionalistas. Seu artigo publicado em 14 de outubro de 1917, intitulado Relembrado faz referência à importância de Ferrer e suas propostas educacionais. Coloca o fato da morte de Ferrer como forma de elevar ainda mais os libertários a atuarem na proposta racionalista. Seu pensamento estava movido pela idéia racionalidade. Um pensamento voltado para o aperfeiçoamento do futuro. Nesse sentido, as idéias de Ferrer são postas na seguinte condição:

Nada de duvidas, nada de preconceitos, nada de irracional; tudo de positivo, tudo livre, tudo científico. E' o que o ensino racional proclama cheio de ardor para a chegada do futuro. E para que o futuro que se antevê cheio de justiça, seja um facto dos mais breves, preciso é, acima de tudo, divulgar o mais possível a instrução e a educação puramente racionais, reunindo todos os esforços, aproveitando todas as energias sinceras⁸.

Seu pensamento racional e voltado para o futuro faz referência à instrução propagada por Ferrer. A importância das propostas de Ferrer para a educação no Brasil foi uma constante entre os libertários. A próxima citação apresenta de modo contundente o espírito de inquietude do autor sobre a condenação de Ferrer. Sua indignação e revolta têm como proposta despertar a sociedade para uma causa tão desonesta como foi à morte de Ferrer:

No mesmo instante em que Ferrer cahia num fosso do odiento castello de Montjuich, muitos cérebros se iluminaram e viram na Anarquia a etapa final e indestrutível da humanidade espezinhada e revolta⁹.

O artigo de Suvárine fala da injustiça que foi para todos a morte de Ferrer. Esse fato foi visto pelos libertários como atraso social. Para isso o autor centra sua crítica na igreja. Fala do clero como um dos principais símbolos de monstruosidade ao condenar Ferrer. Percebe-se neste nitidamente uma negação da idéia de pátria e religião. Com isso, é possível compreender como seu pensamento estava atravessado pelo período da I Grande Guerra Mundial no qual a preocupação central era o debate sobre nacionalidade, guerra e entre outros. Tendo como ponto de partida a morte de Ferrer, o autor apresenta sua crítica a tais elementos citados:

Então serão pagos os crimes que através de tantos séculos tem sido praticados em nome da PATRIA e da RELIGIÃO, demonstrando-se assim que as idéias sahem dos homens, mas não se extinguem com elles!¹⁰

⁸ CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 n°. 17 14/10/1917. Pág. 01.

⁹ CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 n°. 17 14/10/1917. Pág. 01.

¹⁰ SUVARINE. O aniversario fúnebre de um justo. **A Plebe** São Paulo-SP Ano 01 n°17 14/10/1917.

Numa mesma linha de raciocínio, Zejo Costa faz duras críticas ao papel da igreja na morte de Ferrer. Sua reflexão não se limita apenas ao contexto de sua época. Mas, com um pensamento sistematizado faz alusões a história de muitos pensadores. Tendo como referência as perseguições e violências marcadas pela política conservadora de muitos momentos históricos. A morte de Ferrer foi para ele o reflexo de uma grande injustiça praticada pela igreja. Pelo fato de propagar um pensamento inquietante, primordial para o desenvolvimento humano, e fora do campo das oficialidades. Como marca do papel da igreja o autor menciona alguns pensadores vítimas da autoridade clerical:

Todos os gênios foram perseguidos pela igreja, a inimiga do progresso humano. [...] ¹¹ Giordano Bruno, Gallileu, Antonio José da Silva e Bartholomeu de Gusmão, eis outras victimas que a igreja aniquilou pelo mais atroz supplicio, unicamente por serem homens de engenho, por possuírem um cérebro mais elevado que os vulgares da época ¹².

A intenção deste escritor era despertar a novas gerações para a luta por uma sociedade mais justa. Pelo fato de ainda no século XX a igreja ter tanta participação na sociedade. Zejo Costa teve a preocupação de fazer alusão à história de grandes pensadores com o mesmo fim de Ferrer. Um outro artigo que caminha neste mesmo sentido é o de João Penteado. Tendo como ponto de partida a história de vida de Francisco Ferrer faz alusão à história da humanidade construída pela condenação de grandes heróis. Assim, como Ferrer que suas idéias lhe custaram a perseguição e a vida, aconteceu o mesmo com Sócrates, Platão, Giordano Bruno, Leão Tolstoi entre outros. Foram pensadores que cultivaram a razão sendo duramente perseguidos pelo clero.

E' assim o mundo! Mas a lição da historia nos serve de consolo, porque vemos eternizados em suas paginas os nomes de Sócrates, o mestre de Platão, cujas memórias são veneradas entre povos diversos do planeta: de João Huss, o mártir da liberdade de consciência; de Savvanarola, Giordano Bruno e outros, cujos feitos heróicos lhes custaram a perseguição e a vida ¹³.

O debate sobre educação não estaria restrito apenas ao Brasil, mas era uma preocupação em outros países. O pensamento de Adelino de Pinho menciona a importância dos debates no Brasil. Por ter sido um dos propagadores da Escola Moderna de Barcelona no Brasil. Seu ideal foi mostrar para a sociedade os limites em relação à carência da educacional. Devido a isso, fez referência ao Brasil como um país de analfabetos. Com um restrito numero de escolas no Brasil, quem prevalecia era a catequização da igreja católica. O autor menciona o que a igreja manda fazer com as poucas escolas racionalistas implantadas no Brasil:

Que a escola racionalista é a escola do futuro não resta duvida. Basta ver o furor com que os governantes clericais e jesuíticos desta terra investiram contra as modestas Escolas Modernas aqui existentes, mandando-as fechar como prejudiciais aos interesses das altas camarilhas de comerciantes, industriais e governantes jesuíticos, reacionários ultra-conservadores e apoucados de juízo e de previsão social! ¹⁴

Com esse artigo, ele tenta despertar os trabalhadores para se unirem em favor da instrução social. De acordo com Pinho, o fato de terem fechado as poucas escolas modernas no Brasil seria um motivo para que os trabalhadores se mobilizassem na intenção de propagar sua própria educação. Por fim, o pensamento de Sousa Passos, teve como proposta fundamental despertar as mentalidades, refletindo sobre a causa da morte de Ferrer. Pondo em foco o debate sobre a preocupação de Ferrer com a educação infantil.

Mas o sangue do mártir germinou numa plethora de anseios, e a humanidade, fazendo da morte de Ferrer uma bandeira em que já havia o sangue de outros mártires da ciência, continua a sua marcha, cada vez mais acelerada, para o futuro, em busca da realização

¹¹ Pelo fato da pouca visibilidade da imagem do jornal.

¹² COSTA, Zejo. No Aniversario d' crime. **A Plebe** São Paulo – SP Ano 01 nº 17 14/10/1917.

¹³ PETEADO, João. Ferrer. **A Plebe** São Paulo – SP Ano 01 Ano 01 21/10/1917.

¹⁴ P. A Escola Moderna ou Racional. **A Plebe** São Paulo – SP 28/02/1920

anárquica do sonho de Francisco Ferrer Y Guardia, que queria ver as crianças ao sol, ao ar, a luz, rodeadas de carinho, de amor, de vida e de saúde¹⁵!

ESCOLA

A escola dentro do campo da oficialidade é vista como um ambiente apropriado para apresentar conhecimento. Tido como um estabelecimento no qual o indivíduo desenvolve sua aprendizagem. A prioridade de está numa escola para aprender é regra nas normas do Estado. Em contraposição os libertários apresentam suas críticas em torno de uma escola financiada pelo Estado propagando um ideal que favorece apenas uma minoria. Os libertários almejavam uma escola onde proporcione liberdade no desenvolvimento das habilidades dos indivíduos. Uma escola sem preconceitos, pautada na harmonia dos saberes. Um local no qual todos pudessem cultivar o aprendizado longe dos preconceitos e dogmas.

Essa foi uma das finalidades de Francisco Ferrer y Guardia quando fundou a Escola Moderna de Barcelona em 1901. Sua escola se propagou por vários países inclusive no Brasil. Particularmente, na cidade de São Paulo foram abertas três escolas modernas, sendo fechada em seguida pela igreja católica. Com objetivo de apresentar um ensino racional, científico e libertário, com a recusa de todo preconceito social.

Sobre a escola moderna particularmente foram analisados os artigos de Zejo Costa, Suvárine, Andrade Cadete, Sousa Passos e Adelino de Pinho. Esses autores fizeram uma descrição e admiração a Escola Moderna de Barcelona. De acordo com eles, a escola moderna representou as verdadeiras pretensões dos anarquistas em relação ao verdadeiro papel da escola. Uma escola pautada no ensino racional com propostas fundamentadas na co-educação social e sexual.

Para melhor situar as propostas da escola moderna o jornal A Plebe publicou um artigo do próprio Francisco Ferrer no qual ele mostra seu objetivo ao fundar sua escola. Segundo ele, o que antes estaria apenas no campo da teoria, agora seria a representação da prática educacional. Esse trecho deixa claro o sentido e objetivo de Ferrer ao fundar sua escola.

A Escola Moderna pretende combater quantos prejuízos dificultem à emancipação total do indivíduo, adaptando o racionalismo humanitário, que consiste em inculcar á infância a anciã de conhecer a origem de todas as injustiças sociais, para que pelo seu conhecimento possa combatel-as e oppor-se a ellas. Os ensinns racionalistas e científico da Escola Moderna há de abraçar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favorável á liberdade do individuo e a harmonia da collectividade, mediante um regime de paz, amor e bem-estar para todos sem distinção de classes nem sexo¹⁶.

Ainda sobre o papel da escola podemos citar o pensamento de Elyseu Reclus. Sua idéia é que devemos ter uma escola pautada na co-educação social e sexual. Onde não haja preconceito nem distinção de pessoas. Tendo em vista, a educação como um processo fundamental na formação do indivíduo. Por isso, deveríamos ter uma maior preocupação com a formação educacional de uma sociedade. Pois seria através da educação que se podia pensar na transformação da sociedade:

Trataremos de preservar os nossos filhos da triste educação que recebemos; aprendemos a educal-os de modo que se desenvolvam na mais perfeita saúde physica e moral; saibamos fazer deles homens como nós quizerarnos ser. Não esqueçamos nunca que o ideal de uma sociedade se realiza sempre¹⁷.

Passando para Antonio Manuel de Vinhais percebemos suas duras críticas a escola da sociedade vigente. A primeira crítica seria o papel da igreja como aquela que interfere de modo direto na sociedade. Essa é uma crítica presente em vários artigos. Tendo como principal a recusa da imposição clerical. Sua proposta seria despertar as mentalidades para pensar que a educação da igreja estava voltada para a manutenção da exploração. Deste modo, o autor reflete sobre a idéia de que:

Tomemos como exemplo o magistério. As escolas normais(fabricas de professores do catolicismo) então controladas pelas hostes

¹⁵ PASSOS, Souza Francisco Ferrer. **A Plebe**. São Paulo – SP 13/10/1934

¹⁶ FERRER, F. A Obra e os Intuitos de Ferrer. **A Plebe** São Paulo – SP 14/10/1917.

¹⁷ RÉCLUS, Elyseu. O Futuro dos Nossos Filhos. **A Plebe** São Paulo - SP 14/10/1917.

papalinas; e estas só concederão os diplomas aos futuros mestres-escola, após estarem cientificados da profissão de fé religiosa dos mesmos¹⁸

Logo, as escolas nesta época eram ainda bases para a formação de um pensamento extremamente clerical. Essa será ainda uma temática abordada no momento posterior deste estudo. Para finalizar esse instante sobre o papel da escola na sociedade da época, o pensamento de Maria Lacerda de Moura, aponta bem para os efeitos desta escola na formação do indivíduo. Por isso:

A escola asfixia... distribue diplomas de eunucos mentaes. Os educadores de todos os crédos, cada qual se julga o detentor da verdade¹⁹.

PROFESSOR

O Professor é uma figura importante no campo da aprendizagem. Visto pela oficialidade como elemento primordial no processo educacional. Na atualidade, o professor significa aquele que nos apresenta um conhecimento, ou nos ensina algo pronto. No debate entre os artigos está foi uma temática de expressividade acompanhada de críticas.

Os autores, preocupados com a educação faziam referência ao papel do professor como aquele que possui grande influência na formação do indivíduo. O professor no Brasil no início do século XX, estava ainda sujeito as condições da igreja e do estado. Seu papel diante da educação seria importante para a formação da sociedade. Por exercer um papel importante, o professor foi tema de discussão entre os libertários. Está foi à proposta de Ângelo Lasheras, ao falar de diversas profissões. Cita o papel do professor como fundamental na formação das mentalidades das criancinhas:

Professores: Educai as crianças com delicadeza de sentimentos, inspirando-lhes nobres idéas, para que no dia de amanhã não sofram as conseqüências dos princípios as vezes errôneos que lhes gravastes nas suas mentes inexperientes; fazei, enfim, com que essas flores desabrochem com a sua candura e propriedades naturais²⁰.

Como percebemos essa seria uma prioridade do professor: educar no sentido de libertar a mentalidades das crianças e dos adultos. Pois, o presente destas crianças dependeria o seu futuro. Os professores da sociedade em que menciona os artigos faziam parte do servilismo ao clero.

Para melhor apresentar este debate o artigo de Antonio Manuel Vinhais é bastante sugestivo com um titulo que remete a uma pergunta: Professores ou Agentes do Vaticano?. Esse artigo traz abordagens pertinentes sobre a função do professor na sociedade. Denuncia o professor como aquele que reproduz o pensamento da igreja. Neste cenário, a verdadeira missão do professor está invertida, ao invés de libertar as mentes, está contribuindo para aprisioná-las:

Não podemos resistir a tentação de formular esta pergunta: professores, ou agentes do vaticano? E ela está mais que justificada. O professorado, na sua maioria, está ao serviço dos urubus de batina. A nobre missão do educador, salvo as raras exceções, está literalmente invertida²¹.

Com este artigo o autor tenta despertar as consciências destes intelectuais. Uma massa de professorado, para atuar contra os preconceitos da igreja. O papel destes professores seria importante para a formulação de novas formas de atuação pedagógicas. O autor chama a atenção para a urgência destes profissionais na formação da sociedade. Pois, o objetivo dos libertários seria propagar com um professor comprometido com a solidariedade, pautado na igualdade e longe dos preconceitos.

Outra crítica aparece nos artigos sobre o professorado, ao mencionar a guerra. O professor aparece como influencia nas mentalidades jovens. Esta foi uma visão exposta num artigo publicado em 1933. Período em que está próximo do início da II Guerra Mundial. Os países sentem as implicações sobre as questões relacionadas a pátria, nacionalidade e grande é a cobrança da participação dos jovens na

¹⁸ VINHAIS, Manuel Antonio. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe** São Paulo –SP 30/12/1933.

¹⁹ MOURA, Maria Lacerda de Moura. Espiral. 17/12/1932 **A Plebe** São Paulo –SP 30/12/1933

²⁰ LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932.

²¹ VINHAIS, Manuel Antonio. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe** São Paulo –SP 30/12/1933.

guerra. Com isso Manoel Sanchez faz referência a ingenuidade do professorado ao incutir nas mentes dos jovens a sua contribuição na guerra.

Esses professores vivem a engendrar o crime na mente das crianças; são professores de crimes, de miséria, de dor e da escravidão, de seres que não vivem, mas que apenas vegetam, maus filhos, perversos irmãos, péssimos esposos e piores cidadãos²².

CRIANÇA

A criança aparece como uma temática bastante discutida entre os libertários. Dentre os grandes clássicos do anarquismo que tiveram a preocupação com educação, a instrução infantil ocupa um lugar importante. A condição da criança na sociedade aparece dentro das discussões dos artigos. Os autores mencionam as péssimas condições de vida das crianças, principalmente as operárias. Momento em que apenas as crianças da classe burguesa tinham a oportunidade de estudar. Pois, a maioria de classe desfavorecida estava nas fábricas trabalhando junto com suas mães nas tecelagens. As que recebiam alguma alfabetização eram através da catequização.

Um artigo bastante importante nesse sentido publicado pela A Plebe, foi o de Elyseu Réclus cujo título foi o futuro dos nossos filhos. Neste, o autor chama a atenção dos adultos para a formação daqueles que irão nos representar no futuro. Segundo ele, a educação do filho do trabalhador é importante para a formação da sociedade futura.

Acima do homem feito, por mais desgraçado que seja está a criança. Este ser débil não tem direitos e depende do capricho benevelo ou cruel. Nada o protege contra a estupidez, a indiferença ou a perversidade dos que se arvoram em seus amos. Quem lançara, pois, em seu favor, o grito de liberdade?²³

Um outro autor de referência chamado Primitivo Raimundo Reis, com pseudônimo de Beato da Silva faz duras críticas a igreja como monopolizadora da educação infantil. Neste momento ele acusa a igreja em apresentar uma educação preconceituosa, conservadora para o desenvolvimento das crianças. Um fato prejudicial para as mentalidades infantis:

Mas a gananciosa exploração clerical não para ai. Pervertendo as almas das crianças com seus tendenciosos ensinamentos; fazendo delas futuras servas cegas aos seus desmandos e caprichos, os padres e as freiras ainda procuram sugar-lhes diariamente a maior quantidade de níquel. E' indigno e desprezível, mas é a verdade. Roubam miseravelmente, sem escrúpulo, até as crianças²⁴.

Nesta época a educação que era propagada para as crianças estava pautada nos preconceitos patrióticos e religiosos. Segundo os anarquistas, esse mal deveria ser extirpado das mentes das crianças. Os debates sobre nacionalidade, pátria, guerra, o cultivo do ódio não deveriam ser propagados na mente das crianças. Veja como Manoel Sanchez em seu artigo define como deveria ser a educação infantil:

Precisamos ensinar a criança que só existe uma única pátria, uma única bandeira, que não precisa de exércitos, que não precisa canhões nem rabinas; precisamos dizer a verdade as crianças de todo o mundo que são todas irmãs, que atravez das fronteiras, por cima das fronteiras, desprezando as fronteiras, a humanidade se abraça, no abraço fraternal da paz e do trabalho, para a vida Livre da sociedade livre!²⁵

IGREJA CATÓLICA

²² SANCHEZ. Manoel. O Momento Pedagógico I e Conclusão. **A Plebe** São Paulo-SP 14/01/1933.

²³ RÉCLUS, Elyseu. O Futuro dos Nossos Filhos. **A Plebe** São Paulo - SP 14/10/1917.

²⁴ Beato da Silva. As Escolas Clericais. **A Plebe**. São Paulo-SP 28/02/1920.

²⁵ SANCHEZ. Manoel. O Momento Pedagógico I e Conclusão. **A Plebe** São Paulo-SP 14/01/1933

A igreja neste período aparece sob o alvo de muitas críticas. Sendo essa, uma das principais instituições responsáveis pela propagação dos preconceitos através da educação. As escolas clericais foram tema em diversos artigos. Tendo como referência falar da educação clerical como aquela que propagava uma educação baseada nos interesses de uma minoria. Nesta crítica o pseudônimo de Beato Silva apresentou a condição da igreja na sociedade vigente. Segundo ele, as escolas religiosas eram poupadas dos impostos e com muitas regalias. Usando nesse sentido a educação para manter a exploração dos indivíduos:

Essa gente de igreja está mais que provado, nada faz que não seja visando acumular ouro e mais ouro. Os pretextos de que se vale são múltiplos. Esse de educar a infância e a mocidade é um deles, quiçá o mais rendoso, pois dos resultados imediatos e mediatos, garante-lhe uma excelente freguesia no presente e no futuro²⁶.

A igreja representa para esses autores o símbolo do atraso das mentalidades. As escolas normais, segundo Antonio Manuel Vinhais, são fábricas de professores para atuarem em favor do catolicismo. A idéia era monopolizar a educação apresentando um pensamento autoritarista e conservador. Tendo como foco o vínculo entre o papa e o capitalismo, a fim de perpetuarem seus ideais de poder sobre a sociedade.

O homem é o reflexo do atraso das consciências, pois, a educação imposta pela igreja tende a inculcar valores conservadores e preconceituosos. Os padres ensinam apenas como diz Jose de Santana a reconhecerem a família, onde se limita o pai, mãe e filho. Desse modo, o autor chama a sociedade ao combate contra o catolicismo:

Hoje, os homens pelo seu estado de atraso em consequência das patranhas que lhes teem impigido principalmente os padres, só reconhecem como família o pai, a mãe, o filho, o irmão, etc. Mas um dia virá que a família será uma única – a Humanidade²⁷.

Como percebemos a igreja neste período tinha como instrumento a educação para propagação de sua doutrina. Ao encerrar este momento apresento uma nota sobre um congresso eucarístico. Mostra de modo peculiar, como a igreja tinha influência nas mentalidades das famílias que doavam seus filhos para a catequese:

O POLVO CLERICAL ENVOLVE AS CRIANÇAS

“SALVADOR, 25 (“Estado”) – Promovido pela comissão organizadora do congresso eucarístico, realizou-se hontem imponente desfile escolar, no qual tomaram parte mais três mil crianças, tendo o diretor da instrução pública recomendado o comportamento do professor e alunos”. Como é triste isto! A infância sagrada de instrumento para as manifestações públicas do poderio do governo vaticano no Brasil²⁸.

CIÊNCIA E ARTE

A construção da idéia de ciência e arte aparece de modo constante entre o pensamento dos libertários. Como se trata de um período de muita repercussão em relação ao avanço da ciência. O debate sobre raça, com a idéia de branqueamento da população é uma das temáticas presentes nos questionamentos entre os intelectuais especializados. Além destes, outros fatores como: explicar a condição feminina por méritos da biogenética²⁹. Foram alguns dos questionamentos vindos com os avanços da ciência. As instituições, em particular o Estado tomava a ciência como instrumento a fim de reproduzir seu poder e exploração.

A sociedade diante deste momento se tornava passiva, essa seria uma objeção feita pelos libertários. A intenção destes artigos seria denunciar e alertar a sociedade para os males causados pela ciência oficial. A crítica feita pelos autores em relação a ciência está situada na condição desta, está sendo usada contra a sociedade. Como foi o caso das guerras. A primeira guerra mundial (1914-1918) foi a primeira a utilizar as bombas atômicas para a destruição de muitos povos.

O uso da ciência para a destruição da humanidade, através da construção de arma nuclear, foi uma das críticas entre os libertários. Além destes, tiveram outros problemas em relação ao mau uso da ciência

²⁶ Beato da Silva. As Escolas Clericais. **A Plebe**. São Paulo-SP 28/02/1920.

²⁷ SANTANA, José. O Catolicismo Maior Ininigo do Povo. **A Plebe**. São Paulo-SP 05/03/1935.

²⁸ Nota do Jornal. O polvo Clerical Envolve as Crianças. **A Plebe**. São Paulo-SP 31/08/1938.

²⁹ MOURA, Maria Lacerda de. **A Mulher é uma Degenerada**. São Paulo: Typ. Paulista, 1924.

na sociedade. De forma indignada percebemos o posicionamento de Maria Lacerda de Moura em relação ao uso da ciência para a destruição da humanidade. Nesta passagem ela aponta suas revoltas em relação às guerras:

Então, observei em torno de mim, buscando a causa do problema milenar de lesa-felicidade humana. E vi transatlânticos, submarinos, aviões, o carvão, o petróleo, máquinas sem conta, toda a ciência e todo o progresso material, enfim todo o bem estar da civilização esmagando o gênero humano³⁰.

É nesse sentido que os anarquistas falam da ciência junto com a arte. E assim expõe como deveria ser pensada a junção entre ciência e arte. A ciência deve ser usada para aproximar as pessoas. Esse seria o sentido primordial para os anarquistas, a ciência como arte humana. No artigo de Ângelo Lasheras ele remete bem a muitas profissões relacionadas à ciência e como devem se comportar na sociedade vigente. Nessa passagem o autor apresenta como deve ser a atuação destes profissionais:

Pintores e escultores: Sede os gladiadores pela arte e que os vossos instrumentos sejam ao mesmo tempo como espadas de aço bem temperadas, desafiando todas as tiranias, causa mal estar. Que as vossas concepções, inspiradas o bem e o amor entre os homens. *Médicos e higienistas:* Tende a ousadia de mostrar perante o mundo as causas dos males físicos e mentais, e quais são os remédios eficientes a cura da humanidade que tomba diariamente pesa de má organização social. *Químicos e físicos:* As vossas descobertas são grandiosas. Mal aplicadas, porém, na sua maior parte, estão ao serviço da destruição e da morte. Ao contrário, deveriam estar ao serviço do bem - estar e da felicidade humana³¹.

Feita tal consideração é importante mencionar o artigo de Sousa Passos como o fundamental para a conclusão deste momento. No seu artigo compreendemos a importância que se tem a junção da arte e da ciência. Primeiramente ele faz referência ao papel dos anarquistas como aqueles que estão preocupados com diversas questões, e não se limitam apenas às questões relacionadas ao trabalho, mais também com todo o cosmo. Compara o anarquismo com a expressão da arte e da ciência.

Levada ao terreno do internacionalismo a Arte concorre grandemente como elemento de aproximação dos povos, porque não há maior espírito de solidariedade do que o sentimento artístico das afinidades intelectuais. O simples fato, de Goethe e Schuler terem nascido na Alemanha nos faz admirar essa nação: adoramos, a França porque nos deu Rousseau, Victor Hugo, Lamartine, Voltaire, Flaubert, Daudet, Stendhal etc. a Inglaterra elucubrações dos doutos. Este conceito está perfeitamente enquadrado dentro do conceito anárquico da vida, porque a vida, nas suas manifestações livres e naturais, tem uma finalidade artística, assim como a arte, no seu objetivo real e científico, tem uma finalidade humana³².

OS INTELLECTUAIS

O Brasil no início do século XX estava cercado de grandes acontecimentos, eram debates sobre raça, ciência, industrialização, guerra, militarização entre outros. Dentro deste embate surgiam diversas correntes de pensamento. Sendo essas comunistas, socialistas, anarquistas e conservadoras. O embate travado pelos pensadores se fazia de modo compulsivo.

Neste debate surge à discussão relacionada ao papel dos intelectuais na sociedade, uma temática de grande expressividade nos artigos. Os escritores estavam inseridos num contexto de muitas adversidades o que reflete diretamente no seu pensamento. Para isso, o autor Antonio Zozio inicia seu artigo com a reflexão sobre o termo "INTELLECTUALISMO". Esse termo muito usado entre os partidários

³⁰ MOURA, Maria Lacerda de. Espiral. A Plebe. São Paulo – SP 17/12/1932

³¹ LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932.

³² PASSOS, Sousa. O Anarquismo como expressão Artística. A Plebe São Paulo-SP 17/06/1917

chama para a reflexão, Qual está sendo a função deste intelectualismo? É dentro deste debate que o autor apresenta algumas objeções sobre as críticas dos operários a esses intelectuais. A crítica esta situada no distanciamento que alguns destes intelectuais têm com os operários. Desse modo, apresenta qual deve ser o papel desse intelectual:

Um intelectual, substantivado o adjetivo, é para o nosso léxico um homem que cultiva de preferência as ciências ou as letras. Pelo que se refere ao cultivo das ciências sem ser inteligentes e ainda sem contar com um entendimento privilegiado. Quem consegue viver do cultivo das Matemáticas, da física, da Arquitetura, da filosofia, de qualquer ramo da historia Natural, da geografia, da historia ou, em suma, de qualquer disciplina científica; porque se não tivesse inteligência clara e cultivada, não poderia realizar os complicados trabalhos que realiza. Por isso duvido que os operários, quando falam mal dos intelectuais, possam referir-se a estes sábios, que cultivam as ciências e graças aos quais o progresso material e ideal é dia a dia mais notório³³.

A intenção é mostrar como estes intelectuais devem estar preocupados com a causa operária. A distância entre esses é apenas vantagem para a burguesia. Muitas são as críticas contra os intelectuais que a serviço do Estado ficam contra as greves dos operários, em troca de algum cargo na administração pública.

TRABALHO MANUAL E TRABALHO INTELECTUAL

No debate sobre os intelectuais surge um outro questionamento pertinente para uma análise em especial. É o que os libertários chamam de Trabalho Manual e Trabalho Intelectual. Alguns pensadores como Fourier, Paul Robin, Proudhon apresentam de modo peculiar a preocupação sobre a formação do indivíduo intelectual associado com a prática.

Nos artigos os debates são direcionados aos questionamentos sobre o papel dos trabalhadores intelectuais. Na intenção de compreender a importância da união entre o intelectual e a prática. A idéia de que a ciência tem o poder de conhecimento e assim deve ser usada para o bem da humanidade. No artigo de Antonio Manuel Vinhais ao falar do papel do professor ele tenta mostrar a junção entre o trabalho manual e intelectual como favorável à humanidade:

A vossa capacidade mental divos-a qua ficar neutros em presença desta decisiva batalha, é impossível: portanto, descei da torre de marfim em que tendes vivido, e vinde juntar o vosso precioso esforço ao dos trabalhadores manuais, que vos receberão de braços abertos, por reconhecerem que sois tão vítimas como nós. As infrenes explorações capitalista³⁴.

A idéia central destes escritores é unir o trabalho das ciências, ou destes intelectuais que vivem das ciências como o trabalho manual dos operários. O trabalho do intelectual não é superior ao trabalho manual. É nesse sentido que os artigos percorrem propondo pensar na contribuição desta união. Ainda em Antonio Zozioia sua proposta é bastante clara em relação ao trabalho destes intelectuais do pincel:

Ao contrario, os verdadeiros intelectuais, os que cultivam as ciências e as artes com proveito, tem que trabalhar com as mãos nos laboratórios, nas clinicas, nos observatórios e nos centros de cultura experimental. Passaram os tempos dos axiomas a priori e dos infólios dogmáticos e hoje trabalha-se observando e realizando experiências que exigem uma habilidade material. Por tanto, a separação entre intelectuais e operários torna-se cada vez mais impossível³⁵.

³³ ZOZOIA, Antonio. A Personalidade Intelectual. **A Plebe**. São Paulo – SP 13/01/1934.

³⁴ VINHAIS, Manuel Antonio. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe** São Paulo - SP 30/12/1933.

³⁵ ZOZOIA, Antonio. A Personalidade Intelectual. **A Plebe**. São Paulo – SP 13/01/1934

O pensamento do autor é bastante sugestivo, pois, para ele o trabalho intelectual deve ser aquele que cultiva o conhecimento junto com a prática. Essa seria a forma de unir a ciência e a arte com finalidades únicas. Tudo para o bem da humanidade sem distinção, nem preconceitos. A junção destas duas propostas seria primordial para se pensar na formação solidária de uma sociedade futura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como pretensão resgatar as concepções da educação libertária no Brasil no início do século XX. Para desenvolvê-lo tivemos como recurso metodológico um jornal operário e anarquista. Tal jornal apresentou um pensamento contundente sobre problemas da sociedade vigente. Período de muitos conflitos políticos de muita repressão aos meios de comunicação. Um jornal como A Plebe que se inseriu num contexto de tantas adversidades resistiu às pressões políticas. Mas, o mais importante, nesse estudo, foi às idéias apresentadas sobre a educação, a partir da leitura dos artigos dos operários.

Os temas selecionados estiveram todos associados ao processo educacional. A catalogação dos artigos foi selecionada na intenção de relacionar as temáticas da sociedade com as questões educacionais. Os pensamentos dos autores estiveram situados nos embates da questão educacional. Temas como nacionalismo, guerra, religião, trabalho, classe social, ciência, arte faziam parte da explanação dos autores. A partir de tais questionamentos os libertários caminhavam para a elaboração de uma pedagogia voltada para o desenvolvimento humano.

Com isso os anarquistas apresentaram a possibilidade de pensar numa educação ampla, ou seja, que proporcione ao ser humano liberdade, harmonia e solidariedade. Suas propostas estão voltadas para questões sobre a criança, sociedade, escola e a idéia de unir o trabalho manual e trabalho intelectual. Quando falamos em criança é importante mencionar a preocupação dos libertários em relação à educação infantil. A criança é vista de modo especial entre os anarquistas por representar o nosso futuro.

As crianças para os pedagogos libertários devem estar aptas a desenvolverem suas habilidades de modo livre e racional. Pensam a criança com suas autonomias e particularidades próprias. A idéia central está posta na recusa de um direcionamento da criança, como é estabelecido no ensino oficial. Em Proudhon a criança deve ser preparada para o futuro; Já em Bakunin as crianças devem ser livres para desenvolver suas habilidades não sendo propriedade de ninguém (LIPIANSKY, 1999: 35).

Como percebemos as temáticas abordadas estiveram focadas nos impasses do contexto social. As críticas ao autoritarismo político, principalmente no campo educacional era uma constante na leitura dos artigos. O campo educacional na sociedade do século XX, estava sob a guarda do conservadorismo católico e também de outros segmentos da sociedade. A igreja tinha muita influência na formação educacional dos indivíduos. Esse seria um fator crucial de recusa entre os libertários.

Nesse questionamento é necessário mencionar as várias escolas fundadas por anarquistas na intenção de propagar um ensino racional e distante dos preconceitos. Foram algumas destas com princípios na Europa como as escolas de Cempuis de Paul Robin (1817-1912), as escolas de Hamburgo (1919-1930), a Iasnaia - Poliana fundada por Tolstói em 1862, entre outras. Tais escolas foram pensadas na intenção de por em prática as concepções teóricas almejadas pelos anarquistas.

O debate sobre o papel da escola surgiu sob algumas reflexões. Autores como Adelino de Pinho, Souza Passos, Antonio Manoel Vinhais, Maria Lacerda de Moura, entre outros, mencionaram a importância da escola na formação da sociedade. Souza Passos, por exemplo, fala da importância da Escola Moderna, na formação educacional do indivíduo. Uma escola pautada no ensino racional, sem preconceitos nem dogmas. São propostas interessantes para refletirmos sobre a proposta de uma escola na nossa sociedade.

Nesse sentido, é interessante pensar na constituição da história social da escola. Como um ambiente criado para manter os indivíduos coesos e longe das questões da sociedade. Essa é uma idéia que faz parte das instituições autoritárias da nossa sociedade. A escola aparece como um local de reprodução das posições hierárquica e uniforme no meio social (Corrêa, 2000: 51). Ao pensarmos na infraestrutura ou nas antigas arquiteturas das escolas jesuíticas, podemos compreender que estas representam bem a distância entre a escola e a sociedade. A escola oficial torna-se um ambiente onde priva o indivíduo do seu contato externo. Esse é um momento que pode ser descrito como uma prisão social. Instante para aprisionar o corpo de forma disciplinadora a fim de tornar dóceis os corpos. Como um espaço devidamente organizado, hierarquizado para favorecer a manutenção da ordem (FOUCAULT, 1987: 125).

Em contrapartida os libertários almejavam a implantação de escolas pautadas na ajuda mútua, na ação direta e na autogestão. A proposta destes seria uma educação no qual os próprios operários pudessem financiar sem o apoio do Estado. Através de festas, venda de livros e outros recursos os trabalhadores poderiam propagar uma educação livre. Com a ajuda e participação dos trabalhadores a educação poderia ser mediada em coletividade na harmonia e solidariedade em apoio mútuo (JOMINI, 1990: 87)

Pensar na escola também sugere um outro questionamento que é o papel do professor. Que tipo de professor queremos para mediar a educação?. Esse é um debate importante para pensarmos sobre a condição do professor na sociedade. A idéia de professor se fez presente em momentos da história da

humanidade, sua representação foi ao longo dos tempos sofrendo modificações. Como resgate histórico-social se tem a referência do pedagogo na Grécia. Seu papel como escravo era o de conduzir a criança à escola. Logo mais, essa palavra foi substituída por educador (MOURA, 1925: 6). Dentro da discussão dos libertários percebe-se uma crítica ao professor, este conduzido pelos ditames da igreja católica. Com concepções preconceituosas propagam as idéias do clero. Outros professores, conduzidos pela política estatal estimulavam os jovens à participação da guerra. Influenciando os alunos ao patriotismo, como ratifica Ângelo Lasheras no seu artigo.

Na discussão dos libertários percebe-se que o professor deveria ser aquele que ajudasse ao indivíduo compreender sua posição na sociedade. A idéia seria de apenas orientar, principalmente as crianças, a fim de desenvolver suas habilidades na sociedade, sem imposições como foi apresentada pela igreja. Em relação a formação deveria está associada a teoria a prática sem premiações para não estimular a competição. Tendo em vista o apoio entre os indivíduos de forma solidária e harmoniosa.

Os artigos expressaram um pensamento forte por lidarem com temas que estavam no auge, indo de encontro com o sistema. Um momento em que a política estimulava a apologia à pátria e nação. Tendo ainda como referência a participação efetiva da sociedade no serviço militar. Os libertários surgem com um debate que vai de encontro com essas perspectivas. Dentro desta contestação é importante mencionar que o serviço militar estava sendo obrigatório para as mulheres. É tanto que Maria Lacerda de Moura, uma escritora de grande expressão dentro do movimento anarquista lançou em 1933 um opúsculo contra essa concepção. Cujo título Serviço Militar Obrigatório Para mulher? Recuso-me! Denuncio! Na intenção de despertar na sociedade os males da guerra pautada numa ingênua noção de proteção a pátria. É neste cenário que a autora se move com as críticas ao serviço militar (Moura: 1933).

Com a mesma linha de raciocínio cito a importância do campo da intelectualidade. O professor ainda é ponto de discussão quando falamos em intelectual. O papel deste na sociedade deveria ser aquele na intenção de libertar o indivíduo. O professor deveria exercer o papel de transmissão do conhecimento a fim de libertar as mentalidades das explorações. Essa foi uma idéia posta pelos libertários na intenção de despertar a intelectualidade a favor da sociedade. A crítica destes autores seria no fato destes intelectuais estarem a serviço do Estado e da Igreja. Então, não somente a crítica aos professores, mas toda intelectualidade que vendia seu serviço para uma classe. Nesse sentido, a formação educacional da criança aparece na preocupação dos libertários, por estes estarem postos a um conhecimento mediado por pseudo-intelectuais.

Os intelectuais oficiais não se preocupavam com as causas da sociedade. Esse debate foi peculiar para se pensar numa intelectualidade preconceituosa e pautada nos ditames estatais. Um período em que os operários se organizavam para a luta em prol de melhores condições de vida. Estes intelectuais deveriam lutar pela causa dos operários, mas, não era o que acontecia. A importância da união entre intelectuais e operários, traria benefícios à sociedade como um todo. É nesse sentido que podemos citar o fato do trabalho manual e do trabalho intelectual. A proposta seria unir essas duas formas na intenção de pensá-los como complementares para o campo do saber. A união do conhecimento intelectual com a prática seria crucial para a formação da sociedade. Além da junção entre esses dois elementos, o debate sobre arte e ciência também aparece com uma reflexão pertinente. Tendo como proposta pensar as duas concepções como unidas a serviço do bem da humanidade.

Os avanços da ciência na sociedade tornaram as condições de vida e de trabalho dos indivíduos cada vez mais diferenciadas. Como foi o caso das artes, de acordo com os libertários acabaram se artificializando. A arte abriria um novo caminho na sociedade sendo agora vendida à política vigente. Dentro deste debate a ciência de acordo com libertários deveria ser pensada junto a arte em prol da humanidade. Neste período no Brasil acontecia um grande evento no campo das artes. Seria a semana da arte moderna em 1922 que casou muitos comentários sobre as novas formas de expressar a arte. Entre muitos participantes os mais destacados foram Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Anita Malfati. A arte destes foi tida como as novas formas de expressão da arte brasileira. De acordo com as discussões estas artes foram apenas marco para favorecer uma parcela da sociedade.

De acordo com os ideais dos anarquistas, percebemos a educação libertária como uma proposta a ser alcançada pela sociedade. Ao construírem um pensamento voltado para a harmonia dos seres, em ajuda mútua, almejavam uma sociedade que apoiasse essas possibilidades. Uma educação mediada pela autogestão, pela solidariedade e harmonia, em prol do bem estar de todos. Seria uma educação em que os alunos pudessem se fazer presentes nos embates sociais. Como era o caso do movimento operário, a união entre tais fatores seria benéfica para a emancipação da sociedade. Tendo em vista, a liberdade de atuação e de pensamento dos indivíduos.

Com uma visão racional, sem distinção de classes, nem de raça, a educação no campo dos libertários ocupou um espaço pertinente. Essa Seria a forma mais precisa de emancipar a sociedade, principalmente os operários que formavam uma grande camada vivendo da pior maneira. A contribuição deste estudo foi realizada através da leitura de 26 artigos os quais tiveram como representantes: Adelino de Pinho, Ângelo Lasheras, Andrade Cadete, Antonio Manuel Vinhais, Antonio Zozio, Beato Silva, Cláudio Telher, Elyseu Réclus, Heitor de Moraes, João Penteado, José de Sant'Ana, Manoel Sanchez, Maria

Lacerda de Moura, Osvaldo Salgueiro, Souza Passos, Suvárine e Zejo Costa. Esses foram alguns dos nomes que estiveram preocupados com a questão da educação no Brasil.

Nossa proposta com esse estudo foi apresentar como a educação estava sendo pensada pelos segmentos sociais. Tendo em vista a contribuição dos anarquistas neste campo crucial para a formação da sociedade brasileira. Como contraponto as perspectivas da oficialidade no Brasil, os libertários apresentaram suas propostas pedagógicas. Com ideário sem distinção, nem preconceitos os libertários lutavam por uma educação pautada solidariedade no bem da humanidade.

A concepção pedagógica dos libertários ainda requer muitas pesquisas. Suas propostas. Suas idéias fora do campo da oficialidade causavam preocupação às classes que tinham o poder. Tal classe que perseguia o surgimento destas novas formas de saber. Resgatar este momento é importante para as camadas sociais. Principalmente pelo vasto campo ainda a ser investigado, e pelo fato da grande atuação destes libertários na sociedade brasileira.

Portanto, a educação proposta por estes libertários vai muito além de meras especulações feitas pelas literaturas oficiais. Os trabalhos sobre educação dentro do campo do anarquismo ainda requer muitos estudos. Esse estudo sobre educação libertária faz parte de um momento peculiar da formação da sociedade brasileira. Uma vez que, mesmo antes deste período o qual nos debruçamos a educação anarquista teve suas projeções pelo mundo. Esse instante em especial foi bastante conflituoso principalmente para uma imprensa anarquista. A negação dos princípios de autoridade e repressão eram os pontos cruciais no debate dos anarquistas. Por fim essa foi uma análise desafiante, por se tratar de um pensamento posto numa imprensa que sofreu muitos abalos devido à política vigente. Mas, que apresentou uma rica visão em torno das concepções anarquistas, principalmente nas questões relativas a formação da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ pela bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. 33ª ed. Coleção Primeiros Passos – São Paulo: Brasiliense 1995.
- BAKUNIN, Mikhail. **A instrução integral**. Tradução de Luiz Roberto Malta. São Paulo; Imaginário: IEL: Nu-Sol, 2003.
- COSTA, Zejo. No Aniversario d' crime. **A Plebe** São Paulo – SP Ano 01 nº 17 14/10/1917.
- CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 nº 17 14/10/1917.
- CORRÊA, Guilherme. C. **O Que é a Escola?** In: CORRÊA, Guilherme C. et al. Esboço para uma História da Escola no Brasil. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.
- FERRER, Francisco. A Obra e os Intuitos de Ferrer. **A Plebe** São Paulo –SP 14/10/1917.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**; Tradução de Ligia M. Ponde Vassalo. Petrópolis, vozes 1987.
- GALLO, Silvio. **Educação Anarquista: Um paradigma para hoje**. Piracicaba; SP: Unimep, 1995.
- LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932.
- LOPEZ, Luiz Roberto. **História do Século XX**. 2º ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985. 172p.
- LUIZZETTO, Flávio. **As Utopias Anarquistas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LIPIANSKY, Edmond-Marc. **A Pedagogia Libertária**. Editora Imaginário: São Paulo: 1999.
- MOURA, Maria Lacerda de Moura. **Lições de Pedagogia**. São Paulo: PAULISTA, 1925.
- _____. Espiral. 17/12/1932 **A Plebe** São Paulo - SP 30/12/1933.
- _____. **Serviço Militar Obrigatório para Mulher? Recuso-me! Denuncio!** Santos, São Paulo: A sementeira, 1933.
- MICELI, Sergio. **Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945)**. Difel: São Paulo: 1979.
- MARIN, Peter, Stanley, Vincent; KATHRYN, Marin. **Os Limites da Educação Escolar**. Francisco Alves: RJ 1984.
- NASCIMENTO, Rogério H. Z. Indisciplina: experimentos libertários e emergência de saberes anarquistas no Brasil. PUC – São Paulo: 2006.
- CARVALHO, Rui Vaz de. Sociedade e Educação. IN: **Utopia – REVISTA de Cultura e Intervenção**. Nº. 05. Associação Cultural A Vida. Lisboa; Portugal, 1997. p. 30-36.
- GHAZARIAN Joelle. Ensinar Para Quê? IN: **Utopia – REVISTA de Cultura e Intervenção**. Nº. 05. Associação Cultural A Vida. Lisboa; Portugal, 1997. p. 76-83.
- VEIGA, Armando. Escola. IN: **Utopia – REVISTA de Cultura e Intervenção**. Nº. 05. Associação Cultural A Vida. Lisboa; Portugal, 1997. p. 68-74.
- SUVARINE. O aniversario fúnebre de um justo. **A Plebe** São Paulo-SP Ano 01 nº 17 14/10/1917.
- SILVA, Beato da. As Escolas Clericais. **A Plebe**. São Paulo-SP 28/02/1920.
- SANCHEZ. Manoel. O Momento Pedagógico I e Conclusão. **A Plebe** São Paulo-SP 14/01/1933
- SANTANA. José. O Catolicismo Maior Ininigo do Povo. **A Plebe**. São Paulo-SP 05/03/1935.
- STIRNER, Max. **O Falso Princípio de Nossa Educação**. Tradução de Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário, 2001.
- TRAGTENBERG, Maurício. **Sobre Educação, Política e Sindicalismo**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1990.
- VINHAI, Antonio Manoel. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe**. São Paulo – SP 30/12/1933.
- ZOZOA, Antonio. A Personalidade Intelectual. **A Plebe**. São Paulo – SP 13/01/1934.